

Teatro
22, 23 e 24 Maio '09

4

PANOS

PALCOS NOVOS PALAVRAS NOVAS

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Refuga de Abi Morgan

nós numa corda de Miguel Castro Caldas

Coro dos Maus Alunos de Tiago Rodrigues

SEX 22 MAIO

18h30 · Pequeno Auditório · M12

Coro dos Maus Alunos

pela Escola de Teatro da Arte Viva –
Companhia de Teatro do Barreiro
(Turma de Continuidade)

22h00 · Palco do Grande Auditório · M12

nós numa corda

pelo grupo Fazigal do Agrupamento
Vertical de Escolas de Avis

SÁB 23 MAIO

15h30 · Pequeno Auditório

Pano para Mangas

conversa com os autores e os grupos

18h30 · Palco do Grande Auditório · M12

Coro dos Maus Alunos

pela Turma 9ºB e Clube de Teatro
da EB 2,3 El Rei D. Manuel I (Alcochete)

22h00 · Palco do Grande Auditório · M12

Refuga pelo grupo Na Xina Lua
da ES Tondela

DOM 24 MAIO

15h30 · Pequeno Auditório · M12

nós numa corda

pelo Grupo de Teatro Persona
da EB 2,3/S de Moimenta da Beira

18h30 · Palco do Grande Auditório · M12

Refuga pelos Alunos do projecto
Classes de Teatro d'O Teatrão (Coimbra)

Continua a valer a pena propor aos grupos de teatro escolar/juvenil o desafio de estrearem peças acabadas de escrever (ou de traduzir) e pensadas para serem representadas por adolescentes. Testemunho disso é o facto de este ano terem sido 40 os grupos inscritos, tendo 30 de entre eles conseguido estreiar os seus espectáculos (o ano passado foram respectivamente 25 e 22). Outra conquista importante foi o aumento do número de festivais: no Teatro Viriato em Viseu, nos teatros Sá da Bandeira e Taborda em Santarém, n'O Teatrão em Coimbra e no Teatro Oficina em Guimarães. Esta circulação era um objectivo desde o início, por contribuir para o crescimento dos grupos que assim aprendem uns com os outros e por combater a ideia de que os PANOS teriam alguma coisa a ver com um concurso. E o mais significativo é que esta proliferação de festivais deve-se não ao esforço da Culturgest mas ao entusiasmo dos teatros que acolhem os espectáculos e conosco dialogam, numa troca análoga à que existe entre o projecto Connections do National Theatre de Londres e a rede de experiências semelhantes onde os PANOS se integram e que inclui também Itália (Florença e Milão), Noruega e Brasil (São Paulo). Quer ao nível nacional, quer internacional, vão-se construindo espaços de partilha informais, que podem ter centros mas não têm hierarquias: circulam textos, ideias e espectáculos, mas cada um faz a sua mistura.

O mesmo tipo de abordagem está na origem dos textos e do que lhes acontece. Nesta edição, Tiago Rodrigues, Miguel Castro Caldas e Abi Morgan (esta com a peça que escreveu para o Connections 2008) vêm juntar-se a

Jacinto Lucas Pires, Hélia Correia, Mark Ravenhill, Alexandre Andrade, Armando Silva Carvalho, Ali Smith, Dennis Kelly, Patrícia Portela, Luísa Costa Gomes e Letizia Russo. Escreveram peças sem limitações temáticas, com apenas duas indicações: preverem um tempo de representação não superior a uma hora e intérpretes entre os 12 e os 18 anos. Depois de cada grupo escolher um texto para encenar, os encenadores reuniram-se durante três dias de Novembro passado para, em *workshops* que decorreram em simultâneo, explorar essa escolha com os autores portugueses e um encenador-orientador por cada peça: Jonathan Humphreys para a de Abi Morgan, Pedro Gil para a de Tiago Rodrigues e Gonçalo Amorim para a de Miguel Castro Caldas. Foi como sempre um momento fundamental do processo: de encontro, trabalho, dúvida e uma ou outra iluminação, antes do período de ensaios onde os textos começam realmente a ganhar corpo. As estreias decorreram entre o fim de Março e o fim de Abril.

Depois de uma escolha a cada ano mais difícil (tomada por um comité de selecção composto por Ana Bigotte Vieira, Catarina Requeijo, Francisco Frazão, Jorge Loureiro Figueira e Sandra Machado), agora é altura de ver na Culturgest seis espectáculos, dois exemplos por cada peça, duas maneiras contrastadas de olhar para cada uma delas e as pôr em prática. Publicamos também um volume com os três textos. E enquanto festejamos esta quarta edição que assim se conclui, estamos já a pensar na próxima: pede-se aos interessados que fiquem atentos à página dos PANOS no site da Culturgest.

Refuga de Abi Morgan

Tradução de Francisco Frazão



KODJO Têm de saber uma coisa. Quando eu falo ninguém me percebe. Não falo a vossa língua. Venho da Costa do Marfim. Fica no meio da floresta tropical. Portanto tenho saudades das árvores. Tenho mesmo saudades das árvores – Les arbres.

Não se preocupem. Mesmo se eu estou a falar na minha língua, o actor faz com que saia em português. Os outros não me vão perceber. Mas vocês sim. E vocês são as pessoas que eu quero que me ouçam.

Kodjo tem 14 anos mas ninguém acredita nele. Ara vem de Bagdad e ainda ouviu as bombas à noite. Chang consegue dar mortais para trás e vem de uma aldeia na China que tem mais de mil anos. Todos têm as suas histórias e os seus segredos. A mãe de Chang morreu no camião a caminho do Reino Unido. Kodjo

é o rapaz que acabou de chegar. Juntos contam a sua história: uma infância perdida, árvores altas e um assassinio em movimento, cometido por uma criança que toda a gente diz que é um homem. Apenas mais um entre os menores desacompanhados que chegam a Londres. É assim *Refuga*, escrita para o Connections do National Theatre de Londres.

Abi Morgan nasceu em 1968. Escreve para televisão, cinema e teatro. Entre as suas peças contam-se *Skinned* (1998), *Sleeping Around* (1998, escrita com Mark Ravenhill, Stephen Greenhorn e Hilary Fannin), *Fast Food* (1999), *Splendour* (2000), *Tiny Dynamite* (2001), *Tender* (2001), e *The Night is Darkest Before Dawn* (2009), tendo por elas recebido diversos prémios. Colaborou com companhias como Paines Plough, Hampstead Theatre, Birmingham Rep, Frantic Assembly, Royal Exchange Theatre e Tricycle Theatre. Para a televisão escreveu as mini-séries *My Fragile Heart* (2000), *Murder* (2002/2003), o multi-premiado *Sex Traffic* (2004) e *Tsunami – The Aftermath* (2006). Escreveu ainda o argumento dos filmes *Brick Lane* (2007, adaptação do romance de Monica Ali) e *White Girl* (2008). Tem vários trabalhos em preparação para a BBC, o Channel 4 e a Film Four.

Na Xina Lua da ES Tondela

Com Anita, Bruna, Cadu Barros, Daniela, Dannyel, Diogo, Filipa, Guida, Lia, Madalena, Marta, Salomé, Sofia, Vanessa
Encenação/Assistência Gil Rodrigues/João Almiro
Cartaz João Silva **Figurinos e Adereços** Danny
Técnicos Paulo Neto, Cajó **Banda Sonora Original**
Gustavo Dinis **Fotografia** Carlos Teles

Apoios Toda a equipa da ACERT, Câmara Municipal de Tondela, Ex-Membros do Grupo Na Xina Lua
Agradecimentos especiais João Luís Oliva, Pompeu José, Brais Morán e João Duval

Alunos do projecto Classes de Teatro d'O Teatrão (Coimbra)

Com Ana Bárbara Queirós, Ana Francisca Silva, Carolina Varela, Diogo Montes, João Santos, Leticia Fortes, Matilde Simões, Nuno Gonçalo Rodrigues, Rodrigo Amado e Sara Melo Gago
Encenação e Dispositivo Cénico Cláudia Carvalho e Isabel Craveiro **Desenho de Luz** Rui Simão
Banda Sonora e Operação de Luz e Som João Castro Gomes **Fotografia** Jacob Codax
Grafismo Helena Gouveia Monteiro **Montagem de Luz e Som** Alexandre Mestre, João Castro Gomes, Jonathan Azevedo, Rui Simão e

Refuga (Tondela) © Carlos Teles



nós numa corda

de Miguel Castro Caldas

© Folha



se alguém a esta hora estiver chocado
ou perdido
peço que se concentre nas qualidades
do espectáculo
e não dê muita importância ao texto
a verdade é que não fomos nós que o
escrevemos

A propósito de *nós numa corda*, o autor disse coisas como estas: “Lembram-se daquele caso do telemóvel que foi filmado e tudo? Da professora e da aluna? No meu tempo não havia telemóveis, claro, mas nunca nenhum professor me tirou nada. Os professores davam. Davam notas, davam faltas, davam fotocópias, davam o livro de ponto ao pessoal auxiliar. Os alunos é que tiravam: boas notas, negativas, tiravam coisas uns aos outros. Mas mudou alguma coisa? A escola, quando se vai lá, aquilo está sempre cheio de alunos. Que nunca crescem. Têm sempre mais ou menos

quinze anos. Ou são os alunos que estão de passagem, e os professores a vê-los passar. Cada um puxa a corda para o seu lado, ou o telemóvel. Quem dá e quem tira, quem percorre os corredores? Ou serão os corredores a percorrê-los?”

Miguel Castro Caldas nasceu em 1972. Escreveu para a companhia Primeiros Sintomas, sempre com encenação de Bruno Bravo, as peças *A Montanha Também Quem* (2003), *O Homem do Pé Direito* (2003), *O Homem da Picareta* (2003), *Conto de Natal - variações de Dickens* (2004), *Nunca-Terra* (2005, com estreia na Culturgest), *É bom boiar na banheira* (2006), *E Agora Baixou o Sol* (2007) e *Repartição* (2008, estreia na Culturgest). Para os Artistas Unidos escreveu *Javas* (2005) e *Levantar a Mesa* (2007); para o actor Gonçalo Waddington escreveu *Comida* (2006). Escreveu ainda os textos de ficção *Queres Crescer e Depois Não Cabes na Banheira* (2002), *As Sete Ilhas de Lisboa* (2004), “Yo Me Mosqueaba, Pero Ahora Las Cosas Han Cambiado - Homenaje A Bob Dylan Hoy” (2004). Traduziu textos de Ali Smith (*Justamente*, para os PANOS 2007), Jon Fosse, Harold Pinter, Judith Herzberg, Senel Paz e Samuel Beckett.

Fazigal do Agrupamento Vertical de Escolas de Avis

Com André Pereira, Andreia Oliveira, Camila Oliveira, Catarina Pechincha, Catarina Salomé, Emanuel Sampaio, Filipa Lopes, Gonçalo Garrinhas, Joana Passadinhas, Mariana Saias, Paulo Roque, Rui Correia Encenação Fazigal Apoio Município de Avis

Grupo de Teatro Persona da EB 2,3/S de Moimenta da Beira

Com Ana Rita, Daniela Dias, Daniela Guedes, Dora Ferreira, Eva Aguiar, Francisca Cardia, Inês Xavier, Juliana Carvalho, Laura Silva, Magda Rodrigues, Maria Sarmiento, Mariana Bernardo, Mariana Soeiro, Marta Mendes, Pedro Silva, Rafael Machado, Raquel Fonseca, Rita Leitão, Sara Pinheiro, Sofia Lima Encenação Lucília Lourenço e Olga Calhau Agradecimentos Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira. Câmara de Moimenta da Beira

nós numa corda (Avis) © Fazigal



Coro dos Maus Alunos de Tiago Rodrigues

© Folha



SÍBIA

*quando ele me pergunta se o professor
me encoraja
eu digo que o professor me dá conselhos
estéticos
e que os meus graffitis têm melhorado
muito por causa dele
também digo que já decidi que vou
continuar a pintar
por causa dele
o que eu queria dizer é que quero ser
artista
mas o que o director quis perceber
é que eu pinto as paredes da escola
por causa do professor
o que também é verdade*

Coro dos maus alunos é a história de um velho professor de filosofia com uma “alma jovem”, fã de controvérsias e promotor do espírito crítico dos seus

alunos em relação à escola. Acusado de os confundir e de manter com eles relações que ultrapassam os limites de uma relação entre professor e aluno, o professor é submetido a um processo. Esta é uma variação contemporânea sobre o julgamento de Sócrates, ocorrido em plena democracia ateniense. Tal como em Atenas, é pela voz dos alunos que conhecemos, distorcida e interpretada, a vida do velho professor e a história do seu julgamento. Resta aos alunos registar e tornar pública a injustiça que testemunharam. No entanto, é necessário primeiro garantir que são ouvidos por todos.

Tiago Rodrigues nasceu em 1977. É actor, produtor e encenador. Foi cronista do extinto diário *A Capital*, da revista *NS (DN e JN)* e do suplemento *Actual do Expresso*. Como argumentista trabalhou em diversos programas de televisão alternativos, como *Portugalmente*, *Zapping* ou *Serviço Público*, todos na RTP 2. Durante três anos, foi associado das Produções Fictícias, assinando diversos argumentos de séries dramáticas e humorísticas para televisão. Para teatro escreveu *Coro dos Amantes*, peça integrada no espectáculo *Duas Metades*, do Mundo Perfeito (Culturgest, 2007); *A partir de amanhã*, um monólogo para a actriz Cláudia Gaiolas (2007); foi co-autor de *A Festa* (Teatro Maria Matos, 2008) e escreveu *A mulher que parou*, no âmbito de um projecto de Alcantara com um grupo de actores do bairro da Cova da Moura (2009). Em cinema, assinou o argumento da curta-metragem *Deixa-me uma luz*, que também realizou, e está actualmente a colaborar na escrita de uma longa-metragem.

Publicou o livro de poesia *Para onde vão os poemas quando morrem?* e está publicado em colectâneas de teatro e poesia.

Escola de Teatro da Arte Viva – Companhia de Teatro do Barreiro (Turma de Continuidade)

Com Ana Samora, André Semeano, Catarina Serra, Inês Félix, Nuno Magalhães, Rafael Costa, Susana Marques **Encenação** Carina Silva **Assistência de Encenação** Ana Sofia Pinto e Andreia Martins **Cenografia e Design Gráfico** João Pimenta **Figurinos** Ana Pimpista **Música** Nuno Fernandes **Desenho de Luz** João Henrique Oliveira **Operação de Luz e de Som** Nelson de Castro e André Silva

Turma do 9ºB e Clube de Teatro da EB 2,3 El Rei D. Manuel I (Alcochete)

Com Ana Colecas, Filipa Rodrigues, Henrique Canelas, Ivo Correia, João Silva, Mariana Ferreira, Paulo Silva, Sebastião Pedrosa, Tiago Santos **Coordenação** Carlos Soares **Música Cénica** Banda Insígnia **Luminotecnia e Sonoplastia** Alexandre Rauca, Carlos Pereira, Diogo Carvalho, Paulo Miranda, Ricardo Oliveira, Fábio Fernandes **Figurinos, Trajes de Cena e Maquilhagem** Bárbara Conceição, Débora Rocha, Isabel Ramos, Mayra Diaz, Sara Costa, Sónia Costa **Cartaz e Programa** Mafalda Fernandes **Gravação de Vídeo** Bárbara Conceição **Montagem Vídeo** Sinopse – Produções Audiovisuais **Divulgação** Catarina Rodrigues

Coro dos Maus Alunos (Barreiro) © Cláudia Ferreira



Via Latina

OrchestrUtopica

Música contemporânea de Portugal e Espanha



Música Sex 29 Maio

Palco do Grande Auditório · 21h30

Duração: 1h20 · M12

Maestro Joan Cerveró

Programa

Jorge Peixinho

Aurora do Socialismo (1976),
Madrigale Capriccioso

Francisco Guerrero

Concierto de Cámara (1977)

António Pinho Vargas

Três Quadros para Almada (1994)

Maurício Sotelo

Wall of Light Sky (2006),
para ensemble e banda magnética

Luís Tinoco

Short Cuts C (2003-04)

Alberto Posadas

Crisis (2003), para ensemble

De Lisboa a Valência... o concerto *Via Latina* une dois mundos musicais que, apesar da proximidade geográfica, se conhecem reciprocamente mal.

Via Latina apresentará, em paralelo, três obras de compositores portugueses e três de espanhóis dos nomes mais

representativos e marcantes do panorama actual da música dos dois lados da fronteira.

O concerto *Via Latina* faz parte de um projecto de cooperação internacional em rede, partilhado entre a OrchestrUtopica e o Grup Instrumental de Valência que consiste na realização de dois concertos em simultâneo nas duas cidades, com o mesmo programa. No concerto de Lisboa a OrchestrUtopica será dirigida por Joan Cerveró. Inversamente, no concerto de Valência, o Grup Instrumental de Valência será dirigido por Cesário Costa.

A ligação que se estabelece, assim, entre compositores, músicos e público de Portugal e Espanha, procura criar novos laços entre as culturas musicais contemporâneas dos dois países, contribuir para o conhecimento recíproco e dar mais um passo na internacionalização da nova música portuguesa.

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Conselho de Administração

Presidente

António Maldonado

Gonelha

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

Pietra Fraga

Carmo Rolo

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção e Montagem

António Sequeira Lopes

Produção

Paula Tavares dos Santos

Montagem

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Filipa Ferro estagiária

Patrícia Paixão estagiária

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Actividades Comerciais

Catarina Carmona

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Direção Técnica

Eugénio Sena

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de direcção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

chefe de áudio

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

Maquinaria de Cena

José Luís Pereira chefe

Alcino Ferreira

Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Recepção

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Colecção de Arte

da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
